

MOÇÃO Nº 11.069/2009

O Deputado que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES pela passagem do 75º aniversário da Diocese de Senhor do Bonfim.

A Diocese de Bonfim, situada no nordeste da Bahia, está comemorando nesse ano de 2009, 75 anos de criação e instalação. Foi criada pelo Papa Pio XI, no dia 6 de abril de 1933, e instalada, no mesmo ano, no dia 2 de agosto, com a presença de Dom Augusto Álvaro da Silva, que permaneceu como seu Administrador Apostólico até a chegada do 1º Bispo. Nas solenidades de instalação foi lida a bula "AD APTIUS CHRISTIFIDELIUM REGIMINI" (Para mais fácil pastoreio dos fiéis cristãos).

A sede da Diocese está na cidade de Senhor do Bonfim, Bahia. Por essa época a nova circunscrição eclesiástica era formada por 20 paróquias que abrangiam 33 municípios.

Tinha uma extensão de 125.027 quilômetros quadrados com uma população de 323.020 habitantes. Fazia divisa com a Arquidiocese de São Salvador da Bahia, de onde foi desmembrada e da qual era sufragânea e com as Dioceses de Petrolina e Pesqueira, em Pernambuco; com as Dioceses de Barra e Caetité, na Bahia; com a diocese de Aracaju, em Sergipe e da diocese de Penedo em Alagoas. Sua superfície e sua população foram, posteriormente alteradas com a criação das Dioceses de Rui Barbosa, Amargosa, Feira de Santana, Juazeiro e Paulo Afonso. Atualmente a Diocese de Bonfim é composta por 24 paróquias, distribuídas em 25 municípios que a compreendem. Atualmente trabalham na Diocese 38 sacerdotes, sendo que desses, apenas seis, são incardinados e residentes na Diocese de Bonfim. Desde os tempos do Cônego Pedro Hugo Teixeira, assassinado por um débil mental embriagado, dentro da Matriz de Senhor do Bonfim, no dia 18 de abril de 1914, que se falava em criar uma diocese nestas regiões. O conceituado jornal "O Correio de Bonfim", que começou a circular em 1 de outubro de 1912, repetidamente propagava essa idéia, mas em 1º de agosto de 1920, o jornal "A Tarde" de Salvador, veiculou a primeira notícia da criação do Bispado de Bonfim. Esse grande e justo desejo, com o volver do tempo, foi tomando corpo até que assumiu proporções maiores quando, a 17 de abril de 1926, Dom Augusto Álvaro da Silva, Arcebispo de São Salvador da Bahia, veio a Senhor do Bonfim para anunciar que, ali, estava "para engastar mais uma pérola na coroa desta princesa". Iniciaram-se os preparativos. Formou-se uma comissão central que, entre outras responsabilidades, adquiriu, por compra, para o futuro bispo, uma residência de propriedade do casal Simão e Leormina Esteves, pela quantia de Rs. 30.000,00 (Trinta mil contos de réis). A escritura da referida casa foi entregue ao já citado Arcebispo de São Salvador da Bahia, no dia 20 de junho de 1928, data de sua segunda visita a Senhor do Bonfim. Essa propriedade integraria o patrimônio do novo Bispado. Somente três anos depois da instalação da diocese, chegou o 1º bispo, Dom Hugo Bressane de Araújo, no dia 2 de maio de 1936. Sua posse se deu no dia seguinte com imensa alegria do nosso povo. Ao lado de sua cultura e espírito apostólico, deixou por toda a Diocese marcas indelévels do seu trabalho fecundo. Trouxe os monges cistercienses, entregando-lhes a Paróquia de Jacobina. Confiou aos franciscanos a paróquia de Campo Formoso. Chamou a atuar na Diocese as Sacramentinas, que ainda hoje, educam quase 2 mil alunos. Pediu a colaboração dos padres do Sagrado Coração de Jesus. Reorganizou a Conferência São Vicente de Paulo. Fundou a Pia União das

Filhas de Maria e a congregação Mariana. Escreveu algumas cartas pastorais. No dia 19 de setembro de 1940, foi transferido para a Diocese de Guaxupé, em Minas Gerais, encerrando assim, o seu pastoreio de primeiro Bispo da Diocese de Bonfim. Ficando vacante a Diocese de Bonfim, cabia ao Santo Padre providenciar um Pastor que conduzisse os destinos espirituais dessa porção do rebanho do Senhor. Foi assim que no dia 29 de março de 1941, o Santo Padre nomeou o 2º Bispo Diocesano, Dom Henrique Golland Trindade. Gaúcho, da cidade de Porto Alegre, era frade franciscano e residia no Convento de Ipanema. Recebeu a consagração episcopal pelas mãos do Cardeal Sebastião Leme no dia 8 de junho do mesmo ano. Sua chegada em Senhor do Bonfim aconteceu no dia 14 de agosto, véspera da solenidade da Assunção de Maria, e no dia seguinte, tomou posse na Catedral Diocesana. Destacou-se como orador, jornalista, conferencista e escritor e acima de tudo, um homem de grandes virtudes.

Deixou inesquecíveis lições de amor aos desvalidos. Criou uma casa para órfãos, trouxe para Bonfim os Irmãos Maristas. Fundou a Ação Católica e a Ordem Terceira de São Francisco. Ao reformar a Residência Episcopal, ergueu uma capela em honra ao

Pai Seráfico, São Francisco de Assis. Escreveu algumas cartas pastorais, que se encontram no arquivo da Cúria Diocesana, sendo as mesmas marcadas por verdadeiro zelo apostólico. No dia 16 de maio de 1948 foi transferido para na Diocese de Botucatu, São Paulo, de onde depois veio a ser arcebispo. Assim se encerrou o pastoreio como segundo pontífice diocesano de Bonfim. Novamente a Diocese de Bonfim, está sem seu cabeça e Pai espiritual o Bispo. Na expectativa, o povo se prepara com Orações para que seja escolhido um novo pastor segundo o coração de Deus. E assim aconteceu. Foi eleito para terceiro Bispo na Diocese de Bonfim - BA, Dom José Alves Trindade, a 4 de setembro de 1948, que recebeu a Ordenação Episcopal, em Solene

Concelebração Eucarística na Catedral Metropolitana de Mariana, no dia 21 de novembro de 1948 e, no dia 10 de janeiro de 1949, tomou posse como 3º Bispo da Diocese de Bonfim. Entregou-se com zelo imenso ao trabalho missionário por toda a diocese, auxiliado, constantemente, pelos frades menores capuchinhos. Aumentou o patrimônio diocesano, construiu capelas, um grande salão paroquial, e incentivou a obra das vocações sacerdotais, chegando a ordenar alguns sacerdotes. No dia 27 de maio de 1956, despediu-se do povo Bonfinense e assumiu o pastoreio na Diocese de Montes Claros, Minas Gerais. Na sua despedida recebeu inúmeras manifestações de apreço e gratidão. Um ano depois, tomava posse nessas terras do Senhor do Bonfim, o quarto Bispo Diocesano. Baiano da Cidade de Cachoeira, Dom Antonio Mendonça Monteiro foi Bispo Auxiliar de São Salvador da Bahia. Sua tomada de posse como 4º Bispo diocesano de Bonfim se deu no dia 9 de junho de 1957, festa de Pentecostes.

Dentre as marcas do seu pastoreio na Diocese de Bonfim, destacamos a recuperação do Hospital Regional, que hoje recebe o seu nome, e a fundação do Instituto

Bonfinense de Assistência e Promoção Social para mantê-lo. Uma de suas preocupações urgentes era as vocações sacerdotais. Para isso reabriu o Seminário Diocesano, e incentivou também a fundação de várias associações religiosas.

Promoveu o 1º Congresso Eucarístico Diocesano, para comemorar os 25 anos de criação e instalação da Diocese de Bonfim. Em seu governo, foi criada a Diocese de Paulo Afonso, no dia 14 de setembro de 1971. Veio a falecer, de maneira repentina em 23 de dezembro de 1972, em Salvador, depois de ser acometido de uma infecção nos rins, quando estava em visita Pastoral no município de Mirangaba. Seu corpo foi sepultado na Catedral Diocesana de Bonfim.

Depois de 2 anos de vacância da Sé Episcopal de Bonfim, o Santo Padre Paulo VI, nomeou 5º Bispo Diocesano de Bonfim, Dom Jairo Rui Matos da Silva. Nascido em Castro Alves, foi o segundo baiano a ocupar o Sólido Episcopal de Bonfim. Sua

consagração episcopal aconteceu no dia 5 de maio de 1974. Sua tomada de posse na Catedral Diocesana de Bonfim se deu no dia 2 de junho de 1974, festa de Pentecostes. Dentre os seus feitos inúmeros em nossa diocese, destacamos a restauração da casa dos vicentinos, a reforma do centro diocesano de pastoral para a formação dos agentes de pastoral. Criou o jornal Ressurreição e Vida, que traz o lema de seu episcopado, e ainda hoje circula em nossa Diocese. Apoiou a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Associação das Lavadeiras de Senhor do Bonfim. Introduziu no setor da evangelização um movimento denominado “Animação Cristã da Zona Rural. A partir de 1975 promoveu, anualmente, a Assembleia diocesana para planejamento de todos os trabalhos pastorais sob a luz de certas prioridades. Construiu uma nova Cúria, tendo ao lado um Salão , Auditório com o nome do Papa João Paulo I, que nos deu a honra de sua visita, quando ainda era Patriarca de Veneza, com capacidade para 300 pessoas. Dom Jairo nos deixou grande marca de um pastoreio missionário, visitando com frequência as comunidades da diocese, mesmo as mais longínquas. Apoiou a vinda de sacerdotes de várias congregações religiosas para atuar nessa diocese, e quase dobrou o número de paróquias existentes na diocese. Foram 32 anos de fecundo apostolado, que marcaram indelevelmente a vida desse povo bonfinense. Seu pedido de renúncia ao governo pastoral da Diocese de Bonfim foi acolhido pelo Papa Bento XVI, no dia 26 de julho de 2006, quando tornou-se Bispo Emérito. Foi o primeiro Bispo de Bonfim a se tornar Bispo Emérito, e teve também o episcopado mais prolongado de nossa Igreja Diocesana. Veio a falecer em Salvador, Bahia, na Casa de Retiros São Francisco, aos 12 de janeiro de 2007. Seu corpo foi sepultado na Catedral Diocesana de Bonfim, após comovente manifestação de gratidão do povo Bonfinense.

Com a aceitação da renúncia de Dom Jairo Rui Matos e Silva, o Santo Padre, o Papa Bento XVI dignou-se nomear 6º Bispo Diocesano de Bonfim, Dom Francisco Canindé Palhano. Potiguar da cidade de São José do Mipibu, Dom Francisco foi eleito Bispo de Bonfim aos 26 de julho de 2006, memória litúrgica de Sant’Ana e São Joaquim, que são Padroeiros de sua cidade natal. A sua consagração episcopal aconteceu na Catedral Metropolitana de Natal - RN aos 21 de outubro de 2006, em Concelebração Eucarística festiva, com representação da Diocese de Bonfim, para onde o mesmo foi designado Bispo. Um mês depois, aos 26 de novembro de 2006, Solenidade de Cristo Rei do Universo, tomou posse na Catedral Diocesana de Bonfim, com a presença de muitos Bispos e uma imensa multidão de fiéis, que lotaram o átrio da Catedral. Dentre os seus feitos entre nós destacamos a sua atuação no sentido de reestruturar a administração diocesana, o seu amor pelas vocações sacerdotais, para a formação de novos padres para a nossa Diocese, tendo ordenado já 3 novos sacerdotes, e também o seu amor para com a liturgia, que graças ao seu esforço e dedicação tem produzido muitos frutos.

Dê-se conhecimento da presente MOÇÃO à CÚRIA DIOCESANA DE BONFIM
Endereço: Rua Cônego Hugo, 96, Centro, Senhor do Bonfim - BA, Cep 48970-000
Fone: (74) 3541 - 1652 - e-mail: diocesedebonfim@yahoo.com.br,
diocesedebonfim@hotmail.com.

Sala das Sessões, 29 de julho de 2009

Deputado Adolfo Menezes